



Estratégias motivacionais para aulas online: Relato de experiência das aulas de violoncelo no projeto social Garoto Cidadão¹ em Minas Gerais

Comunicação

Ana Júlia Chinelo Carrizo
Universidade Federal de São João del-Rei
anajuliacello@gmail.com

Prof. Dr. Leonardo Barreto Linhares
Universidade Federal de São João del-Rei
leobarretosax@ufsj.edu.br

Resumo: A pandemia trouxe novos desafios relativos ao processo ensino-aprendizagem, impactando as aulas de música e performances musicais. Para tanto foi necessário adotar estratégias de motivação para os alunos darem continuidade às atividades no novo formato de aulas online. O presente artigo se configura em um relato de experiência, vivenciado pela autora e pesquisadora durante as aulas online de violoncelo no projeto social Garoto Cidadão localizado na cidade de Congonhas em Minas Gerais. Através da experiência como docente, percebeu-se que o nível de motivação e interesse nas aulas foi alterado. Através de um diagnóstico realizado pela pesquisadora foram desenvolvidas estratégias para tentar contornar a falta de interação social, baixa disponibilidade tecnológica e a falta de motivação. O resultado a partir destas estratégias, nestes dois anos no formato de aulas online, gerou alunos mais autônomos e com senso crítico musical mais apurado. Os autores que embasaram as reflexões deste trabalho foram Gohn (2015); Beineke (2021); Freire (2003); Silva; Santos (2021); Dantas; Palheros (2013); Araújo (2015).

Palavras-chave: Educação musical. Aulas de Violoncelo online. Projeto Social Garoto Cidadão.

1. Introdução

O relato contido neste trabalho diz respeito aos desafios e adaptações vivenciados pela autora e pesquisadora, responsável pelas aulas de violoncelo no projeto Garoto Cidadão¹ localizado na cidade de Congonhas em Minas Gerais, durante o período de 2019 a 2021, no qual ocorreu a transição do ensino presencial para o ensino online. O projeto consiste em uma parceria de sua Fundação mantenedora juntamente com o poder público, sendo um projeto sociocultural que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

¹ Projeto Social Garoto Cidadão (Congonhas-Minas Gerais) da Fundação Siderúrgica Nacional (FCSN)



Até o ano de 2020, as aulas de música no projeto eram presenciais e incluíam aulas de instrumento coletivo, orquestra ou coral, musicalização para crianças e percepção para adolescentes. Os alunos frequentavam as aulas de música dois dias na semana, além de realizarem outras atividades como: artes visuais, projeto de vida, dança e teatro. Portanto, apresentavam bastante envolvimento e estavam sempre presentes na Sede do projeto de dois a quatro dias por semana.

No início do ano de 2020 as aulas presenciais foram suspensas devido à medida de segurança pública adotada pelos governantes para conter a pandemia da COVID-19. Diante deste isolamento social, foi necessário criar estratégias para que o projeto continuasse com suas atividades. Em abril de 2020 foi necessário adotar um novo formato na dinâmica do projeto: as aulas passaram a acontecer de forma online, individuais, síncronas (ao vivo) ou assíncronas (gravadas).

Com esse trabalho, pretende-se relatar as estratégias utilizadas durante o período de isolamento social e refletir sobre o processo ensino-aprendizagem do violoncelo no contexto online.

2. Fase inicial

Nos primeiros meses de isolamento social, os educandos ficaram sem aulas na escola regular e o projeto *Garoto Cidadão*, no formato online, exerceu um papel importante em relação à continuidade de suas atividades. Percebeu-se que a sensação de pertencimento e identificação com o projeto foi alterada, devido à falta do compartilhamento do ambiente físico e do processo de socialização que lá ocorria. Na classe de violoncelo as aulas de música presenciais eram coletivas, além disso, o projeto oferecia atividades de prática orquestral que envolvia alunos com faixa etária entre 10 a 17 anos. Dessa forma, mudanças no processo ensino-aprendizagem, e a adoção de diferentes estratégias pedagógicas se tornaram necessárias para que o educando recuperasse essa percepção de pertencimento.

O primeiro desafio enfrentado foi a dificuldade de acessibilidade, tanto no que diz respeito à internet, quanto a dispositivos para a realização das atividades. Outro foi relativo à dinâmica das aulas, devido ao tamanho do instrumento e as limitações do campo visual



do professor, que se torna um obstáculo para intervenções relativas a aspectos técnicos, posturais e gestuais durante as performances.

Uma das alterações imediatas no novo formato virtual foi a mudança das aulas coletivas para aulas individuais, o que resultou em desafios diferentes daqueles encontrados no formato presencial. Esta fase se caracterizou por uma mudança na forma de atuação dos pais, que passaram de sujeitos passivos (acompanhando os recitais e reuniões) para sujeitos ativos (auxiliando nas aulas como, por exemplo, na afinação do instrumento, e em especial com as crianças). Além disso, muitas vezes, os dispositivos em que os alunos acompanharam as aulas foram os de seus pais.

As dificuldades técnicas encontradas foram recorrentes devido à baixa qualidade da internet por parte de alguns alunos, falta de acessórios como um microfone, fone de ouvido com cabo longo para ficarem mais distantes do aparelho celular ou equipamentos sem fio e suporte para posicionar o celular. Os alunos tinham pouco recurso para as aulas online, então era necessária uma solução para este problema.

Os aplicativos e plataformas utilizados tinham suas limitações para as aulas, por terem sido desenvolvidos para comunicação de voz e não serem específicos para aulas de música, resultando assim como Gohn (2015) explica, num “achatamento” das frequências na transmissão, “impedindo uma qualidade suficiente para percepções de todas as nuances musicais” (GOHN, 2015, p. 154). Quando ocorriam problemas de conexão via internet, uma estratégia utilizada eram as aulas adaptadas por ligação de voz (um modo bem precário, devido as especificidades de uma aula de instrumento). A estratégia que gerou resultados mais vantajosos foi a gravação em vídeo das performances enviadas para a professora, suprimindo a deficiência das qualidades visual e sonora mencionadas anteriormente, pois a gravação com a câmeras ou celulares eram de qualidade superior às das performances em tempo real com os aplicativos e plataformas utilizados.

Os desafios vivenciados foram muitos, pois além das adaptações no processo ensino-aprendizagem, tanto professores quanto alunos tiveram que desenvolver habilidades em aplicativos de música, edição de áudio e vídeo e a navegação em plataformas online, onde as crianças de certa faixa etária precisavam do auxílio de um adulto. Segundo Silva e Santos (2021), muitos projetos sociais interromperam suas atividades, por causa de problemas



envolvendo a dificuldade de acessibilidade à internet de boa qualidade, tanto de professores quanto de alunos, falta de recursos financeiros para investimento em softwares e plataformas digitais e por último, a carência de formação dos profissionais para atuarem no ambiente online.

3. Diagnóstico e estratégias

Ao observar os alunos e professores se adequando a essas novas atividades remotas, percebeu-se que o ponto mais atingido, de maneira geral, foi a motivação. A dificuldade em encontrar um objetivo para gerar a ação específica do estudo constante no instrumento e despertar o interesse para frequentar as aulas online, foram os aspectos decisivos para uma reformulação das estratégias para motivá-los. Para Araújo (2015), “o que nos leva a agir, são motivos gerados no contexto da nossa vida cotidiana” (...) “os motivos sejam de ordem subjetiva ou objetiva, colocam-nos em ação” (ARAÚJO, 2015 p. 45). Bzuneck (2001) explica que a motivação “é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso”. (BZUNECK, 2001 p. 9).

Desta forma, uma das estratégias utilizadas para motivar os alunos foi dar voz aos seus anseios, por exemplo, quanto ao repertório. Na forma presencial seguíamos, sobretudo, exercícios e repertório do método Suzuki (1991): exercícios de técnica instrumental como escalas, arpejos, exercícios de sonoridade com corda solta, articulação dos dedos da mão esquerda, mudança de posição, vibrato e preparação do repertório orquestral do *Projeto Garoto Cidadão*. Na percepção da pesquisadora, sem o processo de socialização e troca de experiência das aulas presenciais em grupo, a adesão e motivação dos alunos ficaram comprometidas. Sendo assim, a estratégia utilizada para deixar as aulas online com um caráter mais leve, motivacional e criativo, foi adaptar o repertório ao gosto pessoal de cada aluno nas aulas individuais e fazer encontros virtuais em grupo. Nestes encontros, o ambiente virtual tornou-se uma sala com aulas coletivas, abordando discussões sobre técnica, interpretação musical, compositores, história do instrumento, estratégias de estudo, apreciação musical, análise interpretativa, escolha de repertório e demais assuntos trazidos pelos alunos.



A partir da escolha de repertório, foram realizados arranjos de acordo com o nível de cada aluno, explorando diversos aspectos que iam desde técnicas básicas do violoncelo e atividades de musicalização, utilizando o próprio instrumento e a voz. Para Beineke (2021), a aprendizagem musical criativa “implica ouvir as crianças, valorizando seus conhecimentos e maneiras de fazer e significar suas experiências musicais, em diferentes contextos” e para aprender criativamente “supõe um protagonismo daquele que aprende (...) não apenas como consumidores de música, mas também como produtores da música” (BEINEKE, 2021, p. 36).

Para o problema da internet de baixa qualidade, foi necessário instruir os alunos a gravarem seus vídeos e áudios utilizando o celular, pois a análise feita pelo professor através de uma música ou trecho pré-gravado é infinitamente melhor que a reprodução em tempo real. Gohn (2013) corrobora com a percepção da pesquisadora em relação às aulas assíncronas no ambiente virtual ao dizer que “a interação entre professor e alunos assegura a contínua construção do conhecimento” desde que nesta mediação “o professor tenha acesso às imagens dos alunos para que identifique avanços e problemas” (GOHN, 2013, p. 29). Para ele, a comunicação visual é primordial para que sejam realizados *feedbacks* mais assertivos, contribuindo para um maior entendimento do que está sendo estudado. Assim, performar a obra como um todo e observar quais os pontos negativos e positivos ao final do estudo, corrobora para o processo de aprendizagem. Ericsson et al. (1993) esclarece que o *feedback* é um elemento necessário para a prática deliberada.

Por último, uma atividade que gerou motivação foi a preparação para o *Festival de Talentos* e a *Semana da Música*, realizados pelo Projeto de forma virtual. Nestas atividades os alunos tiveram a experiência de gravar vídeos utilizando o acompanhamento com *playbacks* encontrados na plataforma *YouTube*. A seleção das músicas foi realizada pelos próprios educandos e os arranjos foram feitos pela professora de violoncelo. Além da aprendizagem da melodia, em relação às notas, ritmos, fraseado, dinâmica, distribuição do arco, dedilhados, articulações, mudança de posição e vibrato, os alunos também foram motivados a construir suas interpretações artísticas em interdisciplinaridade com outras artes como por exemplo, criação de poema, texto e dança.



Esta atividade não só ajudou na motivação dos alunos como fez com que os mesmos tivessem a experiência de produção musical e artística, vivenciando assim a realidade do músico profissional. Apesar de no fim das sessões de gravações os educandos ficarem extremamente cansados, o processo resultou em uma prática mais objetiva: eles estavam mais conscientes e conseguindo identificar pontos a melhorar como afinação, fraseado, interpretação e estilística, construindo assim um senso crítico mais apurado de suas próprias práticas. Corroborando com esse aspecto, Silva (2000) apud (HENDERSON FILHO, 2007) nos fala que no ambiente online o professor deve adotar uma postura de parceria com o docente, criando um ambiente interativo e criativo, incentivando dessa forma o processo de autonomia do mesmo. O professor deve sempre incentivar uma atitude ativa por parte do aluno, a fim de que o processo de troca ocorra de forma efetiva na construção do conhecimento. Os alunos devem se tornar cada vez mais sujeitos de sua própria aprendizagem (HENDERSON FILHO, 2007).

Outro aspecto positivo foi o trabalho de desprendimento da partitura, pois pela primeira vez eles memorizaram e tocaram as músicas de cor, devido às repetições durante as gravações. Durante o processo, percebeu-se que os alunos se mantiveram motivados e com mais autonomia e confiança.

O Festival de Talentos do *projeto Garoto Cidadão* é dividido em categorias: ciclo inicial e especialidades. Há uma comissão julgadora composta por artistas e professores convidados das unidades do projeto ao redor do Brasil. Os concorrentes são classificados em primeiro, segundo e terceiro lugar, porém todos os participantes do festival ganham a premiação, como por exemplo, em uma edição anterior do mesmo, uma viagem ao Instituto Inhotim².

Nos anos de 2020 e 2021 o *Festival de Talentos* gerou premiações para todos os alunos de violoncelo, conquistando os primeiros e segundos lugares de suas categorias. Com isso, os educandos aprenderam que o planejamento e a preparação conscientes geram uma maior segurança e controle, uma vez que as variáveis de uma performance musical são muitas, além do fator ansiedade.

² O Instituto Inhotim é um museu de arte contemporânea e Jardim Botânico, localizado em Brumadinho (MG). Entidade privada, sem fins lucrativos, mantida com recursos de doações de pessoas físicas e jurídicas – diretas ou por meio das Leis Federal e Estadual de Incentivo à Cultura.



A partir desta experiência, pode-se observar que os alunos se sentiram mais confiantes para tocarem sozinhos e em naipe com a orquestra nos próximos eventos do projeto. Percebeu-se também que outro fator foi contornado: a motivação. Eles se sentiram mais confiantes e motivados para enviarem seus vídeos nas aulas, mais interessados em aprender novas músicas e participar de mais subprojetos musicais do Projeto.

4. Reflexões

Gohn (2013) cita dois fenômenos digitais que surgiram nos últimos anos e que tiveram grande impacto na área de música: o acesso imediato a arquivos de áudio e vídeo por meio de redes sociais e sistemas de compartilhamento *online*; e o uso de videoconferências em aulas de música, particularmente para o ensino de instrumentos musicais. Tais fenômenos foram extremamente explorados durante a pandemia causada pelo vírus da COVID- 19, onde os professores de música tiveram que aprimorar seus conhecimentos tecnológicos para a continuidade de suas atividades.

No que tange ao ensino de instrumento, surgiram alguns fatores em relação ao rendimento dos alunos nesse formato digital, principalmente dos alunos iniciantes no *projeto social Garoto Cidadão*. Os alunos perderam o contato presencial com os professores e colegas, e apesar de termos hoje algumas facilidades em relação a aparelhos e plataformas digitais, nada substitui a experiência ao vivo, principalmente no ensino de artes. Gohn (2020) diz que o “papel das novas tecnologias, funcionam como único meio de ligação das residências em isolamento e o mundo exterior (...) cada um faz do seu confinamento uma ficção” e que “as escolhas que os indivíduos fazem na internet determinam as aprendizagens e transformações que são passadas da educação não formal e chegando às instituições formais de ensino”. (GOHN, 2020 p.167). Para ele, a reconfiguração dos processos educacionais, “força a sociedade a participar de debates (...)” para ele essa forma do uso de recursos tecnológicos nos coloca em “uma estrada sem retorno (...) deixando marcas também para o pós-pandemia” (GOHN, 2020 p.167 e 168).

Diante da experiência empírica nas aulas virtuais de violoncelo no *projeto social Garoto Cidadão*, percebeu-se que a motivação está conectada não somente em desenvolver estratégias extrínsecas e atividades extras: participação de gravações, eventos, repertório, mas está conectada ao processo ensino-aprendizagem, que envolve planejamento e as



estratégias dentro do mesmo. A motivação percebida durante o processo de preparação para o festival estava conectada a questões intrínsecas também, já que os alunos estavam engajados e se preparando com seriedade, pois desejavam um bom resultado nas gravações das performances. O que pode se concluir é que os objetivos extrínsecos são importantes para despertar os objetivos intrínsecos, uma vez que, as metas são individuais e cada aluno possui sua motivação, sendo por sua vez idiossincrática.

Em um projeto social, não são todos os alunos que desejam se tornar músicos profissionais. Alguns desistem e optam por caminhos com oportunidades imediatas de retorno financeiro, outros se tornam músicos amadores. Quando um aluno chega para a aula de instrumento, é nosso dever como professores fornecer as melhores oportunidades para seu desenvolvimento intelectual, cognitivo, musical e estético. Além de contribuir para a formação do cidadão, fornecer as melhores estratégias musicais nos processos de ensino-aprendizagem e incentivá-los a buscar seus próprios caminhos.

Para Paulo Freire (2003, p.15), “uma coisa, pois, é a unidade entre a prática e teoria numa educação orientada no sentido da libertação, outra é a mesma unidade numa forma de educação para a ‘domesticação’” (FREIRE, 2003, p.15). Segundo o pedagogo, “a educação para a ‘domesticação’ é a transferência de conhecimento, enquanto a educação para libertação é um ato de conhecimento e um método de ação transformadora que os seres humanos devem exercer sobre a realidade.” (FREIRE, 2003, p. 73 e 74)

No contexto do ensino online foi possível perceber que o fator comum para manter os alunos motivados era dar-lhes um objetivo extrínseco que fizesse sentido a eles, como o Festival de Talentos, gravações, apresentações, tudo que envolvesse dedicação para realização de um propósito concreto e também que fossem claros os objetivos pessoais, despertando assim a motivação intrínseca.

Em relação a músicos profissionais, os mesmos conseguem se autorregular para fazer suas tarefas de estudos conseguindo analisar e identificar suas estratégias físicas e mentais de maneira autônoma, mas os alunos, principalmente os iniciantes ainda não alcançaram essa autonomia.

A motivação intrínseca e extrínseca em alunos que estão iniciando o processo de estudo deve ser clara e objetiva com orientações precisas do professor, sempre pensando no



processo e no resultado. Na experiência da pesquisadora, percebe-se que ter a imagem estética do resultado final é uma estratégia para desenvolver a motivação do estudo diário, com clareza do resultado artístico e musical que se quer atingir.

O fator motivação no ambiente educacional vem sendo estudado por vários pesquisadores na atualidade e compreendido como um ponto fundamental no processo ensino-aprendizagem. Os termos objetivos extrínsecos e intrínsecos surgiram da necessidade da diferenciação dos mesmos em relação às metas pessoais. Uma análise completa dos processos motivacionais abordam os termos desmotivação, motivação intrínseca e motivação extrínseca. Segundo Ryan; Deci (2000) apud (DANTAS; PALHEROS, 2013):

(...) a desmotivação é caracterizada pelas ausências de intencionalidade nas ações e de sentido de causalidade pessoal. A distinção mais básica entre a motivação intrínseca e a extrínseca seria que no primeiro caso a pessoa se envolve numa tarefa por esta ser inerentemente interessante ou prazerosa, e no comportamento extrinsecamente motivado há a presença de um fator externo, a execução de uma tarefa busca um resultado ou recompensa. (RYAN; DECI, 2000, p. 55-61 apud DANTAS; PALHEROS, 2013).

Levando em consideração a constatação dos pesquisadores, o tipo de motivação mais eficaz no processo ensino-aprendizado seria aquele ligado a um tipo de regulação integrada:

(...) considerada a forma mais autônoma de motivação extrínseca, a identificação dos valores externos é totalmente integrada ao *self* de forma congruente com os valores e necessidades pessoais, se assemelhando em grande parte com a motivação intrínseca, no entanto, o comportamento possui característica instrumental. (RYAN; DECI, 2000, p. 61-62 apud DANTAS; PALHEROS, 2013).

5. Conclusão

O relato apresentado demonstrou os desafios em se manter as aulas de instrumento musical de forma online em um projeto social, bem como a capacidade do ser humano se reinventar frente às dificuldades, adquirindo novas habilidades para alcançar objetivos eficientes no processo ensino-aprendizagem. Compreende-se que uma prática musical motivacional e de qualidade, depende de uma consciência que o músico deve ter sobre os objetivos e estratégias: prática deliberada. Dessa forma, ao entender melhor os fatores motivacionais, as demandas dos alunos, adequando os conteúdos e promovendo uma maior autonomia aos educandos, é possível que o ambiente online se torne uma sala de aula interativa, através de atividades onde professores e alunos sejam parceiros na construção do conhecimento. Com isso, acredita-se que estruturar os aspectos necessários para uma



prática mais consciente no instrumento e se atentar a um tipo de motivação ligada à regulação integrada, possibilite que os fatores extrínsecos possam cada vez mais estar integrados à motivação intrínseca.

Durante o processo de aulas online no *projeto Garoto Cidadão*, a pesquisadora percebeu que através de estímulos extrínsecos, mas levando em conta os fatores intrínsecos, os alunos se tornaram mais autônomos, motivados e interessados, o que consequentemente resultou em aulas mais produtivas. O cenário atípico e caótico da pandemia sem dúvida, nos fez olhar para nossas vidas e práticas e de certo modo ressignificá-las. Com altos e baixos não foi possível manter a motivação o tempo todo, todos os dias, mas quando havia um propósito (a intenção de conquistar um objetivo) as atividades aconteciam de forma satisfatória.

A experiência de estarmos mais conectados, usufruindo da tecnologia para nossa comunicação e aprendizado durante esse período pandêmico, nos mostrou que apesar das defasagens existentes em nosso país no que tange à desigualdade social, tecnológica e econômica, é importante refletir no caminho que ainda precisamos percorrer. O processo ensino-aprendizagem online nos permitiu ter acesso a muitas fontes, contato com profissionais que antes tinham limitações de tempo e espaço, o que dessa forma foi um ganho para as aulas. Abriu-se a possibilidade da realização de *masterclasses* com professores de várias universidades e músicos renomados do cenário musical, durante a Semana da Música do *projeto Garoto Cidadão*. Os alunos puderam se conectar e ter o *feedback* desses profissionais, que em um contexto somente presencial não seria possível.

Pode-se chegar à conclusão que a experiência de ensino online é um caminho sem volta, pois muito pode acrescentar na formação dos músicos. Com diversas limitações tecnológicas e em tempos adversos, este cenário nos mostrou que, enquanto docentes, precisamos repensar nossas práticas e discutirmos estratégias para nossa práxis docente. É preciso ir além, ouvir os alunos, seus anseios, buscar estratégias que favoreçam a autonomia, criatividade e motivação.

Ademais, parafraseando Gohn (2013), a pandemia nos deixou em uma “estrada sem retorno”, e é preciso refletir nossa prática como professores e elaborar estratégias para acessar nossos alunos. Muitas vezes não temos como saber aonde o aluno quer chegar no



que diz respeito à sua relação com a prática musical, mas como docentes, devemos oferecer caminhos e possibilidades para que cada vez mais haja propósitos em suas práticas.

6. Referências

ARAÚJO, R. C. *Motivação para prática e aprendizagem da música*. In: ARAÚJO, R. C., RAMOS, D. (Orgs.). Estudos sobre motivação e emoção em cognição musical. Curitiba: Ed. UFPR, 2015.

BEINEKE, Viviane. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades. In: *Revista Orfeu*, Santa Catarina v. 6, n. 2, 2021.

BZUNECK, J. A. *A motivação do aluno: aspectos introdutórios*. Petrópolis: Vozes, p. 9-36, 2001.

DANTAS, Tais; PALHEIROS, Graça Boal. Tipos de motivação para a licenciatura em educação musical de estudantes brasileiros e portugueses. In: *Revista da abem*, Londrina, v.21, n.30, p.63-76, jan.jun 2013.

ERICSSON, K. Anders; KRAMPE, Ralf; TESCH-ROMER, Clemens. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. In: *Psychological Review*, v.100, n.3, p.363-406, 1993.

FREIRE, Paulo. *A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

_____. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Daniel. M. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. In: *Revista da Abem*, n. 21, p. 25-34, 2013.

_____. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. In: *Revista Thulha*. Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, pp.152-171, jul-dez, 2020.

HENDERSON FILHO, José Ruy. *Formação continuada de professores de música em ambiente de ensino e aprendizagem online*. (Tese de doutorado). Rio Grande do Sul: UFRGS, 2007.

INHOTIM. Museu de arte contemporânea. Disponível em: <<https://www.inhotim.org.br/>> Acesso em: 10 de agosto de 2022.

GAROTO CIDADÃO, Projeto. Fundação Companhia Siderúrgica Nacional (FCSN). Disponível em: < <https://fundacaocsn.org.br/garoto-cidadao/> > Acesso em: 12 de outubro de 2022.



SANTOS, Thais F. R. *Solo do Choros Nº6 de Villa-Lobos: Construção da Performance por flautistas profissionais.* (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS, 2013.

SILVA, Paula Cristine Soares da; SANTOS, Jonathan Baião dos. O ensino de instrumentos musicais nos projetos sociais do Distrito Federal: um levantamento em tempos de pandemia. In: *Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM, 2021.*

SUZUKI, Shinichi. *Cello School: Volume 1. Cello part. Revised Edition.* Miami: Summy Birchard, Inc. 1991.

_____. *Cello School: Volume 2. Cello part. Revised Edition.* Miami: Summy Birchard, Inc. 1992.

_____. *Cello School: Volume 3. Cello part. Revised Edition.* Miami: Summy Birchard, Inc. 1991.